

## Incêndio deixa mais de duzentas pessoas sem emprego

*Semanário Factual*

*14 a 21 de Setembro de 2013*

Segundo testemunhas no local, o incêndio começou num dos armazéns após o proprietário fazer a colocação de um fusível no sentido de restabelecer a energia, desligado por ele na noite anterior. António Baptista, segurança do armazém onde começou o fogo, falou que "o fogo começou a partir das 06 horas e 30 minutos, da manhã, cinco minutos depois do senhor Habá o proprietário do armazém colocar o fusível".

A fonte afirmou ainda que o senhor Habá de nacionalidade senegalesa, é quem faz o controlo da caixa de fusível, "ele é a pessoa que chega aqui mais cedo e sai mais tarde, ele é quem liga e desliga a energia a nível do armazém".

Por sua vez, o chefe de equipa da empresa TRANSTER prestadora de serviço da EDEL, Felipe Fernando, referiu que segundo as suas averiguações, o incêndio teve como causa um curto-circuito registado durante a colocação do fusível, "logo que o incêndio começou, eu me desloquei para aqui e encontrei o gerente, verifiquei a portinhola onde chega os cabos do PT para alimentar o armazém e encontrei que tinha um fusível rebentado".

Questionado se a TRANSTER tem feito o acompanhamento regular dos armazéns quanto a questão eléctrica, Felipe Fernando falou que "constantemente nós estamos aqui a fazer a leitura do contador e temos reparado também o estado das instalações e não encontramos nenhuma irregularidade", sublinhou.

Segundo a administradora comunal do Hoji-ya-Henda Branca Neves, as perdas foram

bastante más, sendo o mais preocupante o futuro das trabalhadoras que ficaram desempregadas, "como se sabe, aqui tem um bom número de jovens que procuram aqui o seu "ganha-pão" e com uma catástrofe desta é de lamentar. Nós, da administração, vamos reunir com os comerciantes no sentido de acharmos alguma solução para minimizar o problema".

o que toca às trabalhadoras, todas mostraram-se inconsoláveis tendo em conta que está em questão o seu emprego. A assistente de venda Yasmin falou ao factual que "De momento não sei o

que fazer. Logo que subi no táxi tomei conhecimento que o armazém onde trabalho estava a incendiar, e até ao momento não acredito no que se passou".

Segundo apurou o Factual no local, incêndios têm acontecido, mas de uma proporção inferior. A funcionária, Manuela Gaspar, falou que "sempre acontece incêndios por aqui, mas desta maneira nunca vi, pois atingiu três armazéns grandes".

Loja ROBINA perde mais de 2 bilhões de dólares

Segundo a directora da loja ROBINA, Augusta Alice Adão Panzo, a empresa perdeu mais de 2 bilhões de dólar, "nós tínhamos uma grande quantidade de produtos na loja como electro domésticos, roupas e outras coisas, que acabamos por perder".

Para a directora da loja que foi totalmente consumida pelo fogo, o importante foi não haver vítimas humanas, "a nossa loja tem seguro e

pagamos todos os meses, para mim, o importante agora é procurarmos nos reerguer".

No que toca o destino das funcionárias, a directora da empresa ROBINA falou que "de momento estarão todas em casa, como tenho o número das funcionárias, bem como as suas respectivas moradas, posteriormente, quando tudo se resolver serão reenquadradas nos seus devidos lugares", sublinhou.

Por sua vez, o administrador adjunto do município do Cazenga para área económica e social, João Adão, falou ao factual que, o incêndio teve como causa um curto circuito registado num dos armazéns. E quanto a sua proporção, o administrador adjunto referiu ter como causa a desorganização dos comerciantes no que toca a arrumação dos produtos.